



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

O calendário do Athos

Para mim, já se tornou um ritual sagrado ir até a lojinha da 510 Sul para comprar o calendário do Athos Bulcão, que a fundação com o seu nome elabora todos os anos. Alguns amigos questionam que eu estaria defasado do ponto de vista tecnológico, pois basta um clique para acionar um calendário no celular, com inúmeras possibilidades de registro e de consulta. Permitam-me discrepar. No calendário, eu anoto as datas importantes, os aniversários, as consultas médicas e outros compromissos. Tudo ganha uma visibilidade confortadora. Sem ele, eu me sinto

completamente perdido no tempo. Além disso ou antes disso, ele permite um contato e uma interação cotidiana com a obra multifacetada de Athos Bulcão. Como se sabe, tudo em que Athos Bulcão tocou se transformou em arte e, sempre, em arte de alta qualidade. São intervenções de arte-arquitetura, pinturas, desenhos, máscaras e fotomontagens. Essa edição do calendário contempla precisamente essa dimensão menos conhecida da arte de Athos: a das fotomontagens. Elas começaram a ser criadas em 1952, quando Athos sobrevivia de decoração de interiores e lhe deu vontade de fazer alguma coisa que não fosse fotografia, nem teatro nem cinema. E, que, na verdade, tem um pouco de tudo isso junto. Ele começou a recortar figuras e colocá-las uma ao lado da outra. Em sua cabeça, fotomontagem

estava ligada ao cinema, ao enquadramento e ao movimento. Imaginava filmezinhos em torno daquelas colagens. Brincava de colar fotografias de um filme, montando sequências absurdas com fragmentos de recortes das revistas, imagens banais do cotidiano, recriadas sob a mira de um olhar surreal. Elas transmitem a impressão de ser um fotograma congelado de um filme, tratado com humor, fantasia, crítica e poesia. Os títulos oferecem a senha para entrar nessas imagens. Em *A inundação de um sonho*, as figuras oníricas compõem uma cena em alto mar, que insinuam um balé à flor d'água com um casebre flutuante. Enquanto isso, em *O pub*, um grupo de amigos está sentado bebendo ao redor de uma mesa. O detalhe é que alguns deles têm cabeças de cavalos.

E o insólito irrompe com uma feição de fantasia carnavalesca em *Chá de senhoras*. Em *Às vésperas das bodas*, misteriosos pássaros povoam o céu ao lado de um imenso balão. Na colagem *O duplo*, Athos utiliza uma técnica de enquadramento de histórias em quadrinhos para representar dois personagens que parecem o Super-Homem flutuando no céu da cidade em cima dos prédios. São imagens insólitas e inquietantes, mas permeadas de sugestões poéticas e simbólicas. No ano passado, finalmente, depois de uma mobilização e de uma batalha de décadas, o GDF doou um terreno para a construção definitiva da Fundação Athos Bulcão no Eixo Cultural Iberoamericano. Agora, a Fundação trava outro embate no sentido de conseguir recursos para a construção da sede definitiva, no belo

projeto de Lelé Filgueiras. Se for edificado, com certeza, o prédio vai se tornar uma das referências da cultura e do turismo em Brasília. O custo estimado para erguer o monumento é de R\$ 8 a R\$ 10 milhões. É muito para você e para mim. Mas é quase o preço de alguns apartamentos oferecidos na cidade pelo setor produtivo. A sede definitiva da Fundação Athos Bulcão é uma oportunidade para que os empreiteiros, que tanto se locupletaram com Brasília, retribuam um pouco do que ganharam e inscrevam os nomes na história da cidade de uma maneira memorável. Seria um presente para a cidade e para o artista mais importante de Brasília. Ningüém mais do que Athos merece uma casa digna na cidade que ele ajudou a criar e a projetar para o Brasil e para o mundo.

CRIME / A 30ª Delegacia de Polícia desencadeou duas operações e desmantelou estruturas que funcionavam em imóveis urbanos e rurais na cidade de São Sebastião. Prejuízo era de R\$ 100 mil mensais e principal suspeito fugiu

Furto para esquema de criptomoeda

» DARCIANNE DIOGO

A Polícia Civil (PCDF) viu indícios da existência de uma organização criminosa por trás de um esquema de furto de cabos de internet, telefonia e energia elétrica usado para alimentar usinas clandestinas de mineração de criptomoedas. A partir dessa descoberta, a 30ª Delegacia de Polícia desencadeou duas operações e desmantelou estruturas que funcionavam em imóveis urbanos e rurais na cidade de São Sebastião. De acordo com as investigações, o grupo causava prejuízo mensal estimado em R\$ 100 mil em energia desviada, por unidade. Há 45 dias, os investigadores receberam denúncias sobre o esquema e iniciaram as investigações que resultaram nas operações realizadas nesta semana. Na quarta-feira, os policiais encontraram o primeiro imóvel usado como usina de mineração de criptomoedas. No dia seguinte, identificaram o segundo espaço. De acordo com o delegado responsável, Ronney Augusto Matsui, em um deles, foram apreendidos 47 equipamentos de mineração. “Eles (os criminosos) movimentavam, em cada uma, R\$ 100 mil em desvio de furto de energia por mês. Os equipamentos apreendidos são avaliados em R\$ 5 mil cada”, informou. Para alugar os imóveis que serviam de usinas, a quadrilha desembolsava cerca de R\$ 1 mil mensais. De acordo com a polícia, a chácara, localizada na zona rural, funcionava há cerca de dois meses

PCDF/Divulgação



Imóveis que serviam de usinas eram alugados por R\$ 1 mil mensais pela quadrilha

com as atividades clandestinas. No centro da cidade, o outro imóvel operava há anos. O tempo exato está em investigação. O principal suspeito da quadrilha é Roberio de Oliveira Rocha. As investigações seguem para identificar e responsabilizar outros possíveis envolvidos, inclusive no que se refere a eventual esquema de organização criminosa e lavagem de dinheiro vinculado à destinação da vantagem e comercialização do produto do delito.

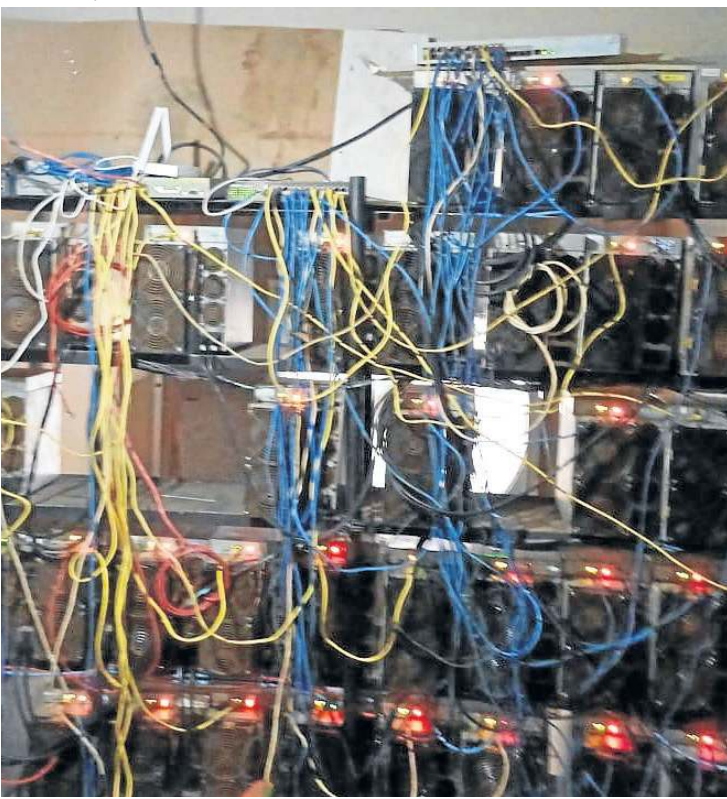
Até o fechamento desta edição, Rocha seguia foragido. A 30ª DP reforça que qualquer informação que possa contribuir com a localização do suspeito e a identificação de demais envolvidos deve ser encaminhada pelos canais oficiais da PCDF, 197, com garantia de sigilo.

Caminhonetes

A ganância de criminosos por carros de alto padrão, especialmente

caminhonetes, não é novidade para a polícia. Em fevereiro, uma organização criminosa voltada ao furto de Hilux e SW4 foi alvo da Polícia Civil. O grupo, segundo a investigação, operava no DF e tinha conexões internacionais: os criminosos furtavam os veículos para trocá-los por drogas em países vizinhos, como Bolívia e Paraguai, alimentando o tráfico de entorpecentes. Batizada como “Sakichi”, a megaoperação cumpriu na época 58

PCDF/Divulgação



Suspeitos usavam módulos eletrônicos adulterados

mandados judiciais, entre prisões preventivas, temporárias e mandados de busca e apreensão. A organização criminosa trabalhava distribuída por quatro núcleos de ação, entre eles o estratégico, o operacional, o logístico e o financeiro. Cada uma dessas áreas desempenhava uma função específica na quadrilha. Para cometer os furtos, o bando utilizava técnicas sofisticadas para burlar os sistemas de segurança dos veículos.

As caminhonetes da marca Toyota, especialmente os modelos Hilux e SW4, são equipadas com tecnologia avançada que dificulta o roubo. No entanto, os suspeitos tinham equipamentos especializados, como módulos eletrônicos adulterados e dispositivos para reprogramação dos sistemas de segurança, garantindo que os veículos pudessem ser facilmente ligados e deslocados sem serem rastreados.

RECEPÇÃO



Homem envolvido em comércio ilegal de peças foi detido pela PCDF

Venda de peças automotivas na mira da polícia

A segunda fase da operação Módulo, voltada ao enfrentamento do comércio ilegal de módulos eletrônicos automotivos no Setor H Norte, em Taguatinga, foi desencadeada ontem pela Polícia Civil. A partir das investigações conduzidas em outubro de 2025, policiais da Corpatri identificaram um esquema estruturado de recepção e revenda de módulos eletrônicos, sobretudo de caminhonetes, com atuação interestadual, envolvendo crimes registrados no Distrito Federal, em Goiás e no Tocantins. Pedro Quirino da Silva Filho foi capturado ontem e é apontado

como o cabeça do esquema em Brasília. Ele estava foragido desde outubro de 2025, após escapar durante fiscalização ao perceber a possibilidade de identificação da origem criminosa das peças. Em interrogatório, Dilva Filho optou por permanecer em silêncio. O celular dele foi encaminhado à perícia para extração e análise de dados. Nos endereços-alvos, a polícia recuperou sete módulos eletrônicos de caminhonetes roubadas, todos com origem ilícita confirmada. Cada módulo tem preço médio de mercado estimado entre R\$ 8 mil e R\$ 15 mil, evidenciando o alto valor econômico envolvido

na atividade criminosa e o impacto financeiro da fraude, afirmou a PCDF, acrescentando que a operação tem como objetivo desarticular o ciclo criminoso de furto, roubo, desmanche e revenda de veículos.

Primeira fase

Em outubro do ano passado, na primeira fase, cinco oficinas de acessórios automotivos foram alvos da polícia. A operação vistoriou as dependências internas, depósitos e áreas de exposição de todas elas. Como resultado, foram encontradas diversas peças automotivas de procedência duvidosa,

itens sem documentação fiscal válida, bem como módulos de veículos produtos de crime, expostos para comercialização. Nas lojas, os agentes do Departamento de Trânsito (Detran) apreenderam cintos de segurança, airbags, sistema e suspensão. Foram lavrados mais de 40 autos de infração de trânsito e dois carros foram apreendidos e levados ao depósito. O núcleo de apoio técnico do órgão auxiliou na verificação de autenticidade e rastreabilidade de peças e identificação de possíveis irregularidades em etiquetas de segurança veicular. (DD)

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.dfg@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 9 de janeiro de 2026

» Campo da Esperança

Antônio Joaquim Gomes Neto, 84 anos
Antônio Perdomo Suarez, 84 anos
Caio Lucas Cardoso Silva, 28 anos
Camilo Lamas da Silva, 71 anos
Clóvis Serra de Castro Júnior, 79 anos
Danilo Catunda de Clodoaldo Pinto, 47 anos
Elzaman Abdao, 90 anos
Emilson Felipe Vasconcelos, 70 anos
Eugênia Soares da Rocha, 99 anos

Francisca Almeida Felinto, 76 anos
Israel da Mota, 77 anos
Neise Borba de Azevedo, 93 anos
Terezinha Cristino Soares Rodrigues, 66 anos

» Taguatinga

Abílio Gomes da Silva, 71 anos
Amaílson Ferreira de Souza, 70 anos
Ana Mascarenhas de Souza Dias, 88 anos
Bruna Apolinário Moreira, 32 anos
Ederico José do Nascimento, 83 anos

Egídio Borges Barreira, 66 anos
Elizabeth Barbosa Soares, 90 anos
Iany Pereira dos Santos, 72 anos
João Amaral da Conceição, 56 anos
José Belmiro Dantas, 90 anos
José Ulisses Amarantes Pádua, 55 anos
Josefa Veloso Jacomo, 78 anos
Maria do Espírito Santo Resende, 95 anos
Núbia Mendes dos Santos, 35 anos
Sérgio Almeida Braga, 60 anos
Sílvia Maria Cardoso, 66 anos

Thiago Lima Cardoso, 12 anos

» Gama

Maria Odete Bueno Felix, 79 anos
Raimunda Ximenes Aragão, 85 anos
Wander Paiva, 85 anos

» Planaltina

Raimundo Enacleto Elias, 85 anos

» Brazlândia

Aldo Ferreira Viana Filho, 53 anos